

Brasília-DF

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Um quase incêndio

O almoço do vice-presidente Geraldo Alckmin com a Frente Parlamentar do Agro não naufragou por pouco. Desde que ele foi à feira do MST, começou uma pressão enorme para que a FPA adiasse o encontro. Uma outra parte, porém, bateu o pé e venceu com o argumento de que era preciso saber mais detalhadamente o que governo pretende fazer com quem invadir fazendas produtivas.

E o arcabouço, hein?

O texto do relator, deputado Claudio Cajado (PP-BA), foi elogiado e a aposta dos parlamentares é de que será aprovado. Como disse o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), no Lide Brazil Investments, em Nova York, sem arcabouço o país

ficará no limbo.



Demorou, mas não falhou. Deltan (Dallagnol) acertando suas contas com a Justiça. E é só começo"

Eugênio Aragão,
ex-ministro da Justiça

CPI do MST, a próxima fronteira

Com o ex-presidente Jair Bolsonaro visto por técnicos em direito como um homem a um passo de virar réu, num inquérito criminal com base no material apreendido na casa do ex-ajudante de ordens, o tenente-coronel do Exército Mauro Cid, os bolsonaristas vão tentar empatar o jogo com a CPI do MST. Depois que os integrantes do Movimento dos Sem-Terra foram recebidos com tapete vermelho em todas as instâncias de governo, a turma do ex-presidente no Parlamento considera mais fácil tentar desgastar o governo por aí, buscando quem financia o MST, do que pela CPI do 8 de janeiro — na qual os acampamentos bolsonaristas do pós-eleição e o quebra-quebra na Praça dos Três Poderes põem às claras a tentativa de golpe.

Embora o inquérito mais adiantado contra Bolsonaro seja o do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), quem acompanha de perto o processo que envolve Mauro Cid no inquérito de fraude do certificado de vacinação diz que a investigação tende a se desdobrar em outras.

Uma coisa ou outra: ao atribuir tudo ao ex-ajudante de ordens, Bolsonaro veste a roupa de alguém que não sabia o que acontecia na própria cozinha. Investigadores desconfiam que o depoimento desta semana não combina com um presidente que, numa reunião ministerial em plena pandemia, afirmava não admitir ficar sem saber de tudo o que acontecia no governo, especialmente quando envolvesse sua família.



CURTIDAS

Vai ficar assim/ Aberta a temporada de CPIs, a avaliação de alguns é de que o governo jogará mais na investigação sobre as apostas esportivas. Não bate nem no governo, nem na oposição, mas ajuda a reforçar o discurso de que é preciso taxar e controlar essa atividade.

Mariana Lins



Manda quem pode/ O líder do governo no Congresso, senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP, foto), ligou dia desses para a líder do PP, Tereza Cristina (MS), dizendo que iria indicá-la para relatar a medida provisória do Cadastro Ambiental Rural, texto editado ainda no governo Bolsonaro. Ela aceitou, mas não emplacou. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), nomeou o líder do União Brasil, Efraim Morais (PB), para a relatoria.

Na "lata"/ Randolfe não ficou lá muito satisfeito. Na reunião de líderes, quando o assunto da relatoria veio à tona, o senador apontou para Pacheco: "Ele tratou você e eu". O presidente do Senado, sempre muito cordial, apenas sorriu.

PODER

Homenagem à força do PSD

Com uma das bancadas de maior coesão no Congresso, partido é considerado cada vez mais um fator de governabilidade

» RENATO SOUZA

Deputados, senadores, ministros e integrantes do PSD foram homenageados, em Brasília, na noite de ontem, como um marco na nova fase do partido — que contabiliza três ministros do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e tem como meta avançar nas pautas desenvolvimentistas nos próximos anos. O evento, realizado no hotel Royal Tulip, contou com a presença, inclusive, de parlamentares e políticos de outras legendas, como o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin — que é do PSB.

Os homenageados da noite foram Gilberto Kassab, presidente nacional do PSD; o senador Rodrigo Pacheco (MG), presidente do Congresso; os ministros Alexandre Silveira (Minas e Energia), André de Paula (Pesca e Agricultura) e Carlos Fávaro (Agricultura e Pecuária). Também foram celebrados o senador Otto Alencar

(BA), líder do PSD na Casa, e o deputado Antonio Brito (BA), líder do partido na Câmara.

O presidente do PSD no Distrito Federal, Paulo Octávio, afirmou que a história da sigla está intimamente ligada ao desenvolvimento da capital federal. Ele lembrou que o então presidente Juscelino Kubitschek era filiado ao partido na época da construção de Brasília.

"É um partido que tem crescido muito, tem um apelo político diferenciado. Busca a integração, o diálogo, que quer uma democracia forte. É um partido que sempre apoiou o desenvolvimento do Brasil. Na década de 1950, ajudou a fazer Brasília. Por isso, nós, brasilienses, temos uma sinergia muito grande. O PSD deu sustentação política para que o presidente Juscelino fizesse a capital em mil dias. Hoje, o partido está em todos os estados brasileiros", destacou.

Na atual legislatura, o PSD conta com 16 senadores — é a maior bancada da Casa — e 43 deputados federais. Desde 2010, a presidência do PSD é ocupada por

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Pacheco e Kassab, dois dos homenageados da noite e responsáveis pela força do PSD dentro e fora do Congresso

Gilberto Kassab, período em que os integrantes da sigla avaliam como uma nova fase política, que fez da legenda um player eleitoral de peso em todos os níveis.

Relação estreita

O governador Ibaneis Rocha, que é do MDB, também participou do evento e ressaltou que o

governo do DF mantém contatos frequentes e diálogo, a fim de privilegiar apoio para projetos regionais. "É um partido que está na nossa base, aqui no DF,

contando com dois deputados distritais. Tem nos ajudado bastante. É uma referência nacional com o Kassab, que tem muita influência. Dizem que é o maior político de centro que temos no país hoje. O Paulo (Octávio) é um dos maiores geradores de empregos na nossa região. O Paulo tem linha aberta com Brasília", salientou.

Ao longo da noite, os discursos lembraram que a história de Brasília e a do partido correm em paralelo, como as ações de JK para trazer a capital do país para o Planalto Central. O presidente do **Correio Braziliense**, Guilherme Machado, enfatizou que o diálogo é fundamental para a definição de políticas públicas e diretrizes na gestão do Brasil.

"O PSD é uma das grandes forças políticas do nosso país. Estamos em um momento importante da nossa democracia, no momento de definir caminhos e diretrizes para que a gente possa seguir de forma sólida. Daqui saem propostas para o desenvolvimento", frisou.

INVESTIGAÇÃO

Vacina: Bolsonaro põe toda a culpa em Cid

Em depoimento na tarde de ontem, na Polícia Federal (PF), o ex-presidente Jair Bolsonaro negou ter conhecimento do esquema para fraudar cartões de vacinação em seu nome e da sua família. Dessa forma, deixou na conta do ex-ajudante de ordens da Presidência, o tenente-coronel

do Exército Mauro Cid, e dos outros presos na Operação Venire, desfechada em 3 de maio, a articulação para a inserção dos dados falsos no sistema do Ministério da Saúde — cujo objetivo seria gerar documento com informações forjadas para uma viagem aos Estados Unidos.

Em uma das perguntas do inquérito que apura a fraude, Bolsonaro foi questionado sobre conversas recolhidas no celular de Cid e dele próprio, apreendidos em uma ação da corporação no Distrito Federal. O ex-presidente negou qualquer envolvimento. Indagado se o esquema poderia ter sido criado à sua revelia, insistiu não saber das irregularidades.

Em outra resposta, Bolsonaro disse que se Mauro Cid inseriu dados falsos no sistema do ministério, isso ocorreu por conta própria do tenente-coronel do

Exército e não foi por ordens dele. No entanto, o ex-presidente ressaltou não acreditar que o militar tenha participado da fraude.

Em três horas de depoimento, Bolsonaro respondeu a 60 perguntas e não se recusou a abordar nenhum assunto. A PF pretende saber do ex-presidente se ele tinha conhecimento do esquema da fraude nos cartões e se partiu dele a ordem para acessar o sistema do Ministério da Saúde e inserção dos dados falsos sobre vacinação contra a covid-19. À época, a apresentação desse documento na alfândega

dos EUA era uma exigência para a maioria das pessoas, em razão da pandemia.

A Operação Venire fez buscas na casa do ex-presidente, em Brasília, de provas do envolvimento do ex-presidente no esquema. Seis pessoas foram presas — entre elas o ex-assessor Max Guilherme e Ailton Gonçalves, ex-major do Exército e chamado pelo ex-presidente de "Irmão 02". Os celulares de Bolsonaro e Cid foram apreendidos.

As diligências realizadas até agora apontam que o ex-presidente tinha ciência da fraude. De

acordo com fontes ligadas à investigação, a participação de Bolsonaro fica explícita em razão de mensagens encontradas nos celulares. Além disso, para viajar aos EUA, ele, parentes e pessoas próximas teriam apresentado cartões de vacina adulterados. Na oitiva, Bolsonaro foi descrito como alguém com nítidos sinais de desconforto e nervosismo.

Amanhã é a vez de Cid ser ouvido. A expectativa é de que de detalhes de como ocorria a fraude. **(RS com Mariana Albuquerque, estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi)**